

# ANAIIS

## EICTI 2017

6° Encontro de  
Iniciação Científica

2° Encontro de Iniciação  
ao Desenvolvimento  
Tecnológico e Inovação

4 a 6 de outubro de 2017

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)  
Av. Tarquínio Joslin dos Santos, nº 1000  
Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil



Realização:



Apoio:



# FLORÍSTICA E SÍNDROMES DE POLINIZAÇÃO DE LEGUMINOSAE DA MICRORREGIÃO DE FOZ DO IGUAÇU

**BOCHARD, IAN.**

Ciencias Biologicas, Ecologia e Biodiversidade, bolsista IC-UNILA– ILACVN – UNILA;  
[ian.tasistro@aluno.unila.edu.br](mailto:ian.tasistro@aluno.unila.edu.br);

**LIMA, Laura Cristina Pires**

Ciencias Biologicas, Ecologia e Biodiversidade – ILACVN – UNILA.  
[laura.lima@unila.edu.br](mailto:laura.lima@unila.edu.br).

## 1 INTRODUÇÃO

Na Flora do Brasil, Leguminosae é a família mais abundante (Forzza et al. 2010) em número de espécies, com 210 gêneros reunidos em 2.694 espécies nativas, dentre as quais 1.458 são endêmicas, sendo bem representada em todos os biomas brasileiros, inclusive na Mata Atlântica (Mendonça et al. 2008; Lima et al. 2009; Lima et al. 2013), onde se encontra inserido o Parque Nacional do Iguaçu(PNI). A microrregião de Foz do Iguaçu, está localizada numa área de transição entre a Floresta Estacional Semidecidual e a Floresta Ombrófila Mista (Veloso et al. 1991; IBGE 1992). O conhecimento da flora e o estudo das interações das plantas com os animais (exemplo: polinização) são fundamentais para a compreensão da estrutura da comunidade e seu processo de regeneração, constituindo importantes ferramentas para a conservação (Jordano et al. 2006). Neste sentido nosso trabalho teve como objetivo realizar um levantamento florístico das Leguminosas do PNI e estudar seus síndromes de polinização, determinando nossos objetivos específicos como: Inventariar gêneros e espécies de Leguminosae ocorrentes na região, fornecer descrições sobre a morfologia floral e as síndromes de polinização e contribuir para a Flora de Leguminosae do Paraná.

## 2 METODOLOGIA

A área de estudo para a realização do trabalho foram as trilhas do PNI região foz do Iguaçu. Foram realizadas saídas mensais entre os meses de agosto 2016 e agosto de 2017, coletando todas as espécies que se encontravam em estado reprodutivo, inclusive Leguminosas, que depois foram herborizadas, identificadas e depositadas no herbário EBV. A identificação das espécies foi realizada com literaturas

taxonomias especializadas, chaves de identificação, visita ao herbário da UNOP e doações tanto da UNOP como do HCF.

A caracterização e a descrição das síndromes de polinização foram feitas mediante a análise de flores coletadas e preservadas em álcool 70%. Os critérios para caracterizar as síndromes de polinização consideraram a morfologia, a cor e o odor da flor, além dos recursos (néctar, pólen, odor, resina, óleo) oferecidos aos agentes bióticos (Faegri & Pijl 1976).

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O conhecimento sobre as interações entre as plantas e seus polinizadores é essencial pra entender a estrutura das comunidades, já que os recursos oferecidos pelas plantas tem influência sobre muitos organismos (Dutra et al 2008). Também a diversidade dos síndromes florais mostra a riqueza das interações, e é importante na compreensão destas diferenças (Yamamoto et al. 2007). Algumas características de flores visitadas por um dado grupo de polinizadores se repetem, de modo que, com base nessas similitudes podemos inferir as síndromes de polinização (Faegri & van der Pijl, 1979; Waser et al., 1996).

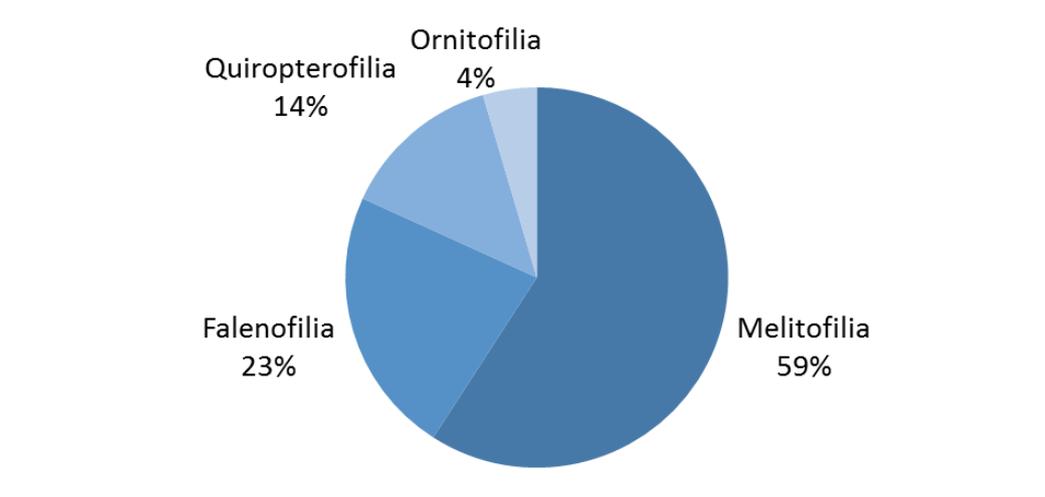
A região oeste do estado do Paraná é uma das áreas com menor índice de coletas botânicas (Snak et al. 2012), e boa parte da vegetação nativa tem sido alvo da exploração agrícola e pecuária, o que tem colocado em risco a biodiversidade local. Diante a carência de estudos florísticos em Foz do Iguaçu e da representatividade de Leguminosae na Flora do Brasil, sendo a família com maior número de espécies, o estudo da mesma num dos maiores remanescentes de Mata atlântica, como e o Parque Nacional do Iguaçu e de vital importância para que ações futuras que possam ser realizadas satisfatoriamente.

### **4 RESULTADOS**

Foram coletadas e identificadas 32 espécies da família Leguminosae: *Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr, *Bauhinia forficata* Link, *Calliandra foliolosa* Benth., *Cochliasanthus caracalla* (L.) Trew, *Cratylia intermedia* (Hassl.) L.P.Queiroz & R.Monteiro, *Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton, *Dahlstedtia muehlbergiana* (Hassl.) M.J.Silva & A.M.G.Azevedo, *Desmodium adscendens* (Sw.) DC., *Desmodium affine* Schltld., *Desmodium incanum* (Sw.) DC., *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong, *Holocalyx balansae* Micheli, *Inga marginata* Willd., *Inga striata* Benth., *Inga Vera* Willd.,

*Machaerium brasiliensis* Vogel, *Machaerium hirtum* (Vell.) Stellfeld, *Machaerium nyctitans* (Vell.) Benth., *Machaerium stipitatum* Vogel, *Mimosa bimucronata* (DC.) Kuntze, *Mimosa pigra* Link, *Muelleria campestris* (Mart. ex Benth.) M.J.Silva & A.M.G.Azevedo, *Parapiptademia rigida* (Benth.) Brenan, *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub., *Phaseolus lunatus* L., *Poecilanthe parviflora* Benth., *Poincianella pluviosa* (DC.) L.P.Queiroz, *Schnella microstachya* Raddi, *Senegalia bonariensis* (Gillies ex Hook. & Arn.) Seigler & Ebinger, *Senegalia tenuifolia* (L.) Britton & Rose, *Senegalia polyphylla* (DC.) Britton & Rose, *Tipuana tipu* (Benth.) Kuntze (introduzida). Estas se encontram distribuídas em 23 gêneros, e o habito de crescimento predominante foi o arbóreo, e numa análise de estado de conservação das espécies encontramos que a maioria delas não apresenta dados sobre isto, mas *Apuleia leiocarpa* se encontra classificada como espécie vulnerável.

**Grafico 1:** Síndromes de polinização



Também se realizou a caracterização dos síndromes de polinização (Gráfico 1) sendo realizada uma tabela descritiva sobre cada espécie associando suas características morfológicas e recurso oferecido a um determinado síndrome de polinização, pudiendo assim estabelecer o síndrome de cada uma das espécies estudadas, nas quais o síndrome predominante foi melitofilia com 59% .

## 5 CONCLUSÕES

Conhecer a flora de Leguminosae, e o status de conservação de suas espécies é uma importante ferramenta para subsidiar o plano de manejo do PNI, como é o caso da *Apuleia leiocarpa* que é uma espécie em estado vulnerável. Ao mesmo tempo a

falta de dados sobre o estado de conservação faz com que mais trabalhos desse tipo sejam realizados na região.

## **PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**Faegri, K. & Pijl, L. van der 1979.** The principles of pollination biology. Second Revised edition. Pergamon Press, Oxford, England.

**Yamamoto, L. F.; Kinoshita, L. S. & Martins, F.R. 2007.** Síndromes de polinização e de dispersão em fragmentos da Floresta Estacional Semidecídua Montana, SP, Brasil.  
Acta Botanica Brasilica 21(3): 553-573.

**Waser, N. M., Chittka, L., Price, M.V., Willians, N. M. & Olletron, J. 1996.** Generalization in pollination systems, and why it matters. Ecology 77: 1043-1060.

**Dutra, V.F.; Vieira, M.F.; Garcia, F.C.P. & Lima, H.C. 2009.** Fenologia reprodutiva, síndromes de polinização e dispersão em espécies de Leguminosae dos campos rupestres do Parque Estadual do Itacolomi, Minas Gerais, Brasil. Rodriguésia 60:371-387.